

# O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	25000
Para a Africa, por anno . . . . .	12000
Numero avulso . . . . .	30

Annunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convençionado.



## Dr. Antonio José d'Almeida

O acontecimento semanal de maior importancia, que muito legitimamente assumiu as grandiosas proporções d'um felicissimo acontecimento nacional. foi sem duvida nenhuma o regresso ao nosso paiz, a esta nossa querida Patria Portuguesa, que elle tanto estremece, do grande patriota Dr. Antonio José d'Almeida, dignissimo e prestigioso chefe do Partido Evolucionista—a maior agremiação politica Portuguesa.

Tendo ido tratar-se, com os mais afamados especialistas estrangeiros, das graves enfermidades que ultimamente o vinham torturando e amiudadas vezes o retinham no leito, regressa a esta nossa e sua Patria quasi completamente restabelecido e apto a prestar-lhe serviços de que ella tanto carece n'este momento critico que atravessamos.

A pleiade mais brilhante dos seus valiosissimos amigos composta de senadores, deputados, altas individualidades Portuguezas e Comissões politicas da capital, acompanhados do heroico e valoroso povo de Lisboa e representando todos as Comissões e Centros Evolucionistas do paiz, foram recebendo á entrada da barra, fazendo-lhe, ao desembarcar, quando elle de novo pisou a terra Portuguesa, por que tanto se tem sacrificado, a mais imponente e carinhosa manifestação que se tem presenciado entre nós.

Os proprios jornaes que acompanham e defendem parcialidades politicas que lhe são desafectas não poderam esconder a grandiosidade do acontecimento podendo ver-se nas suas entrelinhas o alto significado d'essa apothese.

Não ha duvida que alguma cousa mais que o inexcedivel patriotismo e pujante talento do Dr. Antonio José d'Al-

meida, impeliu éssa imensa multidão ao seu encontro.

A imagem da patria que elle, como nenhum outro, sabe incarnar na pureza dos seus principios e na fé inquebrantavel das suas crenças republicanas, evidentemente se axaltou e victoriou na pessoa, por tantos motivos esperançosa e querida, do illustre e prestigioso chefe do Partido Evolucionista.

Representantes das melhores fontes da riqueza nacional—a agricultura, o commercio e a industria—indiferentes ás luctas partidarias, empenhados sómente no levantamento da nacionalidade Portuguesa, ali se fizeram tambem representar largamente, confraternizando com os politicos, com as sciencias, com as letras, com as artes e com o povo n'esse brado grandioso, que todo o paiz repetiu, de saudações e boas vindas áquelle em quem tantos põem as suas melhores esperanças n'este momento critico, repetimos, que a nossa Patria está atravessando.

Bem vindo seja.

O nosso semanario enfileirando-se tão prompta quanto gostosamente na vanguarda d'aquelles que no illustre chefe depositam as suas mais legitimas e patrioticas aspirações, d'aqui o saudamos em nome de todos os Evolucionistas do concelho de Figueiró dos Vinhos, transcrevendo da «Republica» de 22 do corrente mez o artigo que dedica á sua chegada e é do theor seguinte:

«Chega hoje a Lisboa, a esta Patria para que elle vive, para junto deste povo que elle tanto ama, o sr. dr. Antonio José de Almeida, alma gloriosa da revolução republicana e hoje presidente do Partido Republicano Evolucionista, que pela integridade das instituições e pela redenção da terra portugueza combate com abnegação e altiva energia. O facto alvoroça o nosso coração, é certo, mas não deixamos por isso de

estar absolutamente serenos para vermos e para sentirmos quanta fé renasce e quanta coragem se torna maior com a presença desse homem, que foi o verbo iluminado da revolução, e em que actualmente se firmam as esperanças de milhares de patriotas e a confiança e a tranquillidade de uma grande maioria da nação.

O dr. Antonio José de Almeida, digamo-lo hoje porque amanhã elle no-lo proibirá, é presentemente a maior garantia da República, atormentada, não por dificuldades economicas, que hão de ser vencidas, ou por casos de politica externa, que se não devem recer, mas pelas incertezas e pelos sobresaltos em que a felonía e mal contidas paixões tem lançado a politica nacional.

Vai afastando-se o dia em que a República foi proclamada e em que a alegria, vibrando em todos os corações, resplandecia na alma da nação, que despertava, surpreendida pela brusca realização de um sonho muito amado. O entusiasmo, como um grande incendio, lançando a perturbação nos cérebros, produziu uma dessas grandes comoções que conseguem tocar um país de extremo a extremo e levantá-lo numa apoteóse radiante de belesa e de máscula decisão, como essa que a República teve em Portugal.

Vai-se afastando esse dia e todas as alucinações, todos os arrebatamentos do nosso espirito, vão sendo substituidos pela reflexão e pelo estudo da situação criada, tão cheia de delicadezas e de formidaveis responsabilidades. Há seis milhões de almas ás quaes ella deve sorrir e encher de confiança; há variadissimos interesses que ella tem de conciliar; há direitos sagrados que ella tem de garantir, não os deixando sofismar ou lançar no escuro. Há uma difficil administração a fazer; um organismo exausto a que é preciso insufflar vida e força—uma nação a levantar e a enobrecer no conceito das outras nações.

E' uma obra ciclópica que tem de ser realizada sem hesitações nem desfalecimentos, mas que se não pôde encetar sequer com o apoio apenas de um partido e ainda menos tentá-la pelo terror e pela audacia. E' uma obra em que tem de cooperar todo o país, por que a sua realização depende do concurso de todas as vontades e de todos os corações. E para que todas as vontades e todas as energias se reunam e produzam, num esforço comum, a realização dessa obra colossal, é abso-

lutamente preciso que alguém de uma envergadura intelectual superior, limpo de todas as acusações, muito acima de todas as suspeitas, digno inteiramente da confiança do país, ponha á disposição da sua Patria toda a sua alma, todo o seu talento e todo o prestigio dum nome fundamentalmente honrado.

O dr. Antonio José de Almeida, é, certamente, o republicano mais amado do seu país; mas não é só o mais amado, é tambem o mais respeitado pela sua extrema cultura e raras qualidades de homem de Estado, e aquele em que todos confiam serenamente, como so se pôde confiar num grande homem de bem.

Como tal elle é invulneravel e ninguem ousou ainda alvejá-lo, sem que a injuria, como ferro em brasa, lhe não ficasse marcando a face de degenerado. E' para elle que todos os olhares convergem; é na sua acção de estadista de vasto saber e na sua intelligencia, que scintilla como os diamantes, que o país confia e, assim, elle é, como dissemos, a mais sólida garantia das instituições e da tranquillidade pública.

O seu regresso, portanto, não alegra sómente os seus amigos pessoais e o enorme partido politico a que preside brilhantemente; alegra tambem a alma da nação, desta nação onde afloram todos os sentimentos bons, quando a esses sentimentos se sabe falar, quando alguém os sabe cultivar e servir sinceramente.

A República saúda o seu director querido e fá-lo tambem em nome do Partido Republicano Evolucionista e dessa grande maioria da familia portugueza que o espera com carinhoso affecto, com um pouco desse grande affecto de que é feito o seu coração.

Saudêmo-lo todos com a fé ardorosa de que tanto precisamos neste amanhecer da democracia e recebêmo-lo como o portuguez que, pela rijesa da sua tempera, pelo patriotismo e pela bondade melhor encarna a sua pátria, que é a nossa, e a República, que custou o nosso sangue, e á qual tanto nós todos queremos.»

## BOAS-FESTAS

Damos as «Boas-Festas» a todos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes, collegas, collaboradores e leitores, desejando-lhe um novo anno de venturas e prosperidades.

## FIGUEIRO ARTISTICO

Na passada quinta feira estiveram em exposição, no atelier do nosso querido amigo, Sr. José Malhóa, os trabalhos de pintura do seu dilecto discipulo, Sr. Ayres de Mesquita, de Pombal e extremoso enteado do nosso presado amigo, Sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno fescrivão de direito, d'esta Comarca.

Ali vimos, em verdadeira romaria, toda a elite da nossa sociedade e sabemos que foram apreciadissimos os trabalhos do Sr. Ayres Mesquita, achando-se todos os visitantes muito penhorados com o genial artista Sr. José Malhóa, que lhes deu a honra de receber todos com a sua captivante e proverbial amabilidade.

A nossa falta de conhecimentos astísticos inibe-nos, muito a nosso pesar, de fazer uma merecida e condigna critica dos trabalhos expostos; todavia, podemos afirmar que o Sr. Mesquita occupará, em curto prazo de tempo, uma posição brilhantissima no nosso meio artistico, mercê do seu talento, já reconhecido nos seus interessantes estudos, e ainda porque teve a maior ventura que é dado usufruir a um espirito de artista: —a protecção e as licções do grande Mestre da Arte Portuguesa, que é José Malhóa, honra e gloria de Portugal, que ha muito o consagrou como um dos seus maiores genios astísticos.

Nos estudos do Sr. Ayres Mesquita adivinha-se uma paleta predestinada para um brilhante futuro e, entre as *pochades* da sua exposição, destacamos aquella das cebollas entornadas de uma tigela, em que o novel artista imprimiu um soberbo cunho de verdade que nos dá a convicção de que na sua paleta ha genio e ha arte. Mas onde se presente mais acentuadamente a influencia do grande Mestre, o delicioso compositor dos assumptos nacionaes, é na *pochade* que representa a torre da Cadeia Velha de Figueiro na qual ha tonalidades magnificas de naturalidade e de genio artistico.

Aqui tem os nossos leitores a impressão que colhemos dos trabalhos do Sr. Ayres Mesquita, a quem felicitamos, as quaes para aqui trasladamos sem outra preocupação que não seja a de prestar homenagem ao merito e ao trabalho.

## José Malhóa

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa regressa hoje á Capital, este insigne pintor portuguez que, como de costume, veio passar á nossa terra a estação calmósa.

Sua Ex.<sup>a</sup> teve este anno que prolongar mais a sua captivante visita por virtude d'importantes estudos e trabalhos no seu grandioso quadro «O Remedio» destinado ao Salon.

Alem dos d'esse quadro muitos outros estudos e trabalhos levou S. Ex.<sup>a</sup> d'esta sua terra adoptiva, cujos costumes e belezas naturaes, na verdade encantadoras, têm sido superiormente reproduzidos e espalhados por todo o Universo, pela genial palleta do glorioso artista.

Desejando ao nosso presadissimo Amigo e a Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, uma viagem feliz, fazemos votos muito sinceros para que continuem a dispensar á nossa terra a elevada honra das suas preferencias.

## CRENCAS

Eu fui já crente um dia. E fui-o tanto,  
Que mais não foram os martir's d'outr'ora  
Juntando á sua fé silencio e pranto  
Nem o Cristo do Gólgota mais fôra.

Mas a fatalidade quiz um dia  
Que me fugisse a crença que tivêra,  
Tornando—eu sei—minh'alma sobre a terra  
Errante, qual judeu que aponta a Biblia.

E assim errante, qual folha cahida  
E ao acaso arrastada p'lo tufão,  
Tenho levado toda a minha vida  
Chorando a crença; pois desde então

Minha alma é triste como o soluçar  
Plangente dos pinhaes,  
Como o cypreste funebre a indicar  
O futuro aos mortaes;

Minh'alma é triste como a maldição  
Que solta o condenado,  
Como o manto da dôr que envolve o orfão  
E o prosta inanimado;

Minh'alma é triste como o ribombar  
Sinistro do trovão,  
Como alta noite, do mocho o piar  
Na funebre mansão.

\* \*

Ah! Se eu pudesse inda outra vês sêr crente  
Como outr'ora o fui. E outra vês sentir  
Dentro em meu peito aquelle amor ardente  
Que meu sêr abrasou sempre a fulgir,

Podia sêr—eu sei lá?!—e quem sabe?!—  
Que esquecendo o passado, inda a sorrir  
Podesse voltar esta alma de martir  
P'ra sempre envolta no véu da Saudade...

M.

Dezembro, 1912.

## OS PROCESSOS D'ELLES

## A Irmandade do S. S. de Figueiro

Era preciso *desmascarar* os mais uma vez para que aquelles que se encontram desviados do nosso meio, e nas altas espheras officiaes, que elles constantemente procuram ludibriar com falsos protestos de legalidade, e de pureza de principios republicanos, se convençam afinal que essa gente, tendo com facilidade mudado de rotulo, jamais éra capaz de mudar de processos.

O assumpto de que vamos tratar offerece para tanto occasião azada que nós aproveitamos, tendo o «Figueiroense» de se confessar instigador consciente, embora encapotado, *d'essa nova façanha*...

Doas locaes tendenciosamente preparadas em que salientamos e repisamos o desfecho legal dos acontecimentos, foram mais que suficientes para impelir os *bloquistas Figueiroenses* a uso dos antigos expedientes, tentando illudir, pela forma mais revoltante, a ordem legitima do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, a que adiante nos referimos e que visava exclusivamente ao cumprimento da lei e devido respeito dos direitos da maioria da irmandade, como vamos explicar.

A irmandade do S. S. de Figueiro dos Vinhos, de que vimos tratando, e, cuja administração, após a proclamação da Republica, o então governador civil Raposo de Magalhães, entregou aos antigos bloquistas Figueiroenses, alguns dos quaes até extranhos a ella, era composta quase exclusivamente de elementos regeneradores e de extra-

nhos a parcialidades politicas, n'uma maioria importante sobre os bloquistas prediaes.

No desejo de que a irmandade subsistisse e organisasse os seus estatutos d'harmonia com a Lei da separação e portaria de 18 de novembro de 1911, reuniu em assemblea geral no dia 31 de dezembro d'aquelle mesmo anno, encarregando o irmão Antonio d'Azevedo Lopes Serra, illustre presidente da Camara Municipal d'este concelho da organização do projecto de estatutos em que, as disposições dos referidos diplomas legaes se harmonissem com os fins e constituição da Irmandade, devendo esta reunir oportunamente para a sua discussão e aprovação.

Convem acentuar n'esta altura que já então a mesa administrativa procurou contrariar esta deliberação, oppondo-se ao funcionamento da assemblea na casa onde costumava reunir e não querendo tomar parte n'ella que aliás, é a requerimento dos irmãos, tinha sido convocada pela auctoridade administrativa.

Organizado, pois, o projecto de estatutos e tendo-se baldadamente procurado que o Reitor da Irmandade convocasse a respectiva assemblea geral para discutil-os, tomaram os interessados a resolução de requerer a ao mesmo Reitor, em petição assignada pela maioria da irmandade e d'elle entregue na presença de testemunhas; mas nem assim conseguiram que a lei se cumprisse e os seus direitos fossem respeitados.

Ao contrario d'isso, o Reitor da Irmandade em lugar de fazer a convocação que se lhe requerera, tratou d'organizar e assignar com a **minoría dos irmãos** uns estatutos quaesquer, que a maioria da irmandade nem sequer logrou

ver, e que enviou para a administração do concelho na occasião em que aquella maioria, perdida a esperança da requerida convocação, se reunia e aprovava os seus estatutos, enviando-os tambem ás estações officiaes.

Recebidos em duplicado pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil e informado este magistrado das anormalidades que se vinham praticando para supplantar ou prejudicar a vontade e deliberações da maioria legitima da Irmandade, devolveu os compromissos ao Administrador do concelho, mandando que o Reitor fosse intimado a convocar no praso de trinta dias, a Assembléa Geral da Irmandade e que n'ella fossem mantidos os legitimos direitos dos respectivos irmãos.

A deliberação da auctoridade não podia ser mais legal nem mais equitativa e justa, parecendo que o seu exacto cumprimento fosse um facto decidido e averiguado.

Pois querem os nossos leitores saber como se tentou ludibriar e se lhe impediu a execução forçando a maioria legal da irmandade a não colaborar em semelhantes expedientes?! Pejou-se a irmandade de trinta e tres novos irmãos, **que tantos eram precisos para abafar a maioria legal dos adversarios politicos**, sem que para as suas admissões fosse convocada a Assembléa Geral da Irmandade como os seus **estatutos preceituam e ha dezenas d'annos** tem sido invariavelmente observado!!!

O que vale é que a antiga ditadura franquista terminou ha muito e na Republica não podem proseguir expedientes d'esta natureza.

A maioria da Irmandade lavrou o seu protesto e as estações tutelares hão de regularisar o incidente salvaguardando direitos e punindo attentados.

Nós assim o esperamos.

## Reverendo Diogo de Vasconcellos

Está felizmente quasi restabelecido da impertinente doença que o acometiu este nosso respeitabilissimo amigo, o que sinceramente estimamos, fazendo votos sinceros pelo seu restabelecimento completo.

## P. Accurcio Lacerda

Passa no dia 1.º de janeiro próximo o anniversario natalicio do nosso bom amigo Padre Accurcio Lacerda, digno coadjutor d'esta freguezia.

Sabemos que os seus amigos querem fazer-lhe a surpresa *d'aceitarem* uma taça de champagne.

## Manuel Simões Herdade

No lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz d'esta freguezia e concelho, falleceu no dia 18 do corrente mez aquelle nosso velho e estimado amigo que contava apenas 65 annos d'idade.

A toda a sua familia especialmente ao nosso amigo e assignante Manuel Simões Herdade Novo, as nossas condolencias.

**Festa da Família**

Passou esta semana o Natal de 1912. Dezenove seculos tombaram já lenta e sucessivamente sobre a gloriosa data sem que ella deixasse d'estar vivida, esperançosa e fulgorosa na memoria dos crentes! Justamente nantido pelo Governo da Republica entre os dias santificados pela Igreja e consagrado á «Festa da Família», raro é o cristão que n'esse dia não vem repousar no seu proprio lar, entre os entes que no mundo mais inspiram os seus carinhos!

A' nossa e sua terra vieram passal-o os Ex.<sup>mos</sup> Sr.:

José dos Santos Abreu, casado, proprietario, residente em Lisboa, acompanhado dos Srs. Manuel Grajera de Paula; Jovenal Quaresma Paiva, distincto medico com consultorio em Coimbra; José David Andrade, empregado no commercio, residente em Lisboa; e os distinctos estudantes da Universidade de Coimbra os nossos bons amigos—Eduardo Caetano d'Oliveira, Arthur Nunes Agria, Antonio Eugenio da Costa Agria e João Diniz de Corvalho; os do lyceu—Manuel e José Pedro Godinho, Joaquim Ayres Buraca, Ernesto d'Araujo Lacerda e José Quaresma d'Oliveira; e os do Collegio das Missões de Sernache do Bomjardim—Jayme Alves Thomaz Agria e Accurcio Lopes.

**OS DESORDEIROS**

Diz o *pasquim* que foi máo retirar-se, a força, d'esta Villa, por que, depois da sua retirada, já por aqui se viram caceiteiros, e pode haver alguma desordem.

Está-se a curar na saude, o chefe do bando, auctor certo da lamentação.

Tem alguma das do costume engatilhada, e vai armando em homem receioso de desmandos e desordens, para depois vir dizer qua não é elle que, acompanhado da camandola vem á praça publica para provocar e offender o povo, e tentar assassinar cidadãos ordeiros e honrados, e que não foi elle e a companhia que, já depois de ter sahido a força mandaram vir para esta Villa, caceiteiros para por ahí andarem a fazer provocações e desatinos.

Não é máo o estratagemas, mas, se o Jeronias da noticia e os companheiros não desejam desordens, não as façam nem as mandem fazer, porque toda a gente sabe que, aqui, só ha desordens quando elles as fazem ou mandam fazer.

E, se se tracta de mais alguma das suas costumadas façanhas, não lhe dá tambem cuidado a falta da força, por que, enfim, sempre ha de haver providencias, visto que, na terra, ainda há auctoridade.

Os pacovios que elles man-

dam fazer desordens para se irem, elles, livrando das consequencias, é que teem de se acautelar porque esses é que hão de ir ficando *enrascados*, sem apello nem agravo, visto que, *breve tambem*, se ha de começar no tribunal a pedir contas *às testemunhas falsas*, e, depois do tribunal lhes acabar com a raça, os pobres dos mandados é que as vão pagando.

Nós não nos esquecemos, mas tambem não temos prèssa.

Vamos indo devagar, mas, assim devagarinho, havemos de liquidar todos os assumptos.

Isto não ha coisa como a Lei. Mais hoje, mais amanhã, sempre cái em cima de quem *prevaricou*.

E se não, veremos.

**CONTENTAMENTO PRECOCE...**

O diabo do Lincágado andava radiante!

Nunca vira um *Nadafáz* tão *potentoso* e muitas vezes o comparava ao *burro do almargio* que enganou o leão...

Um *cauteleiro* d'aquelles que se propunha *«esmagar»* um, e que ameaçava o outro que *«a insolencia podia sahir-lhe cara»* (?) fazia-lhe saltar mais os macaquinhos do sotam, e a torre da piolheira girava-lhe desordenadamente no pescoço de girafa, como a agulha de uma bussula sobre a influencia do iman.

Nada! Vou procural-o! Vou procural-o, que ainda ahí há mais que precisam *«esmagados»* e isto o melhor é *limpar a queijeira*... Oh! *talassões* dos infernos que hão de ser todos esmagados...

Truz, truz...

—Quem é?

—Sou eu amigo *Nadafáz*. Sou eu o editor do *pasquim* que tanto te tem feito *medrar* e a quem tu deves o teu *imenso poder*. Sou eu *Nadafáz*, que já por duas vezes *respondi por ti* e não me importa de responder um cento... Sou eu, o teu maior amigo, aquelle que tudo fará para te ser *agradable* e que vem hoje pedir-te para *«esmagares»* tambem uns poucos de *mariólas* que por ahí me troçam...

—O que, *Lincágado*?! *Esmagalos*?!...

—*Esmagal-os*, sim, homem! *Esmagal-os*, *amachucal-os*, *trincal-os* até, homem! Tenho-lhe raiva. *Fazem-me caretas*... e até n'outro dia me *pozeram* ao pescoço a canga dos bois!...

—Isso não vale nada *Lincágado*. *Pior e bem pior* me tem elles feito a mim e eu ainda aqui estou! São os *óssos do officio*, meu amigo, e que queres tu, ainal, que a gente lhe faça?...

—Que quero eu que tu lhe faças?!... Pois tu não *disséste* no *pasquim* que *hades «esmagar»* o de Lisboa e não *ameaçaste* lá tambem o diabo do *zarólho*?!...

—Não me fales n'esse maldito, *Lincágado*. Por quem és não me fales n'esse maldito *zarólho*, que tem

sido a nossa sombra negra e não nos deixa pôr o pé em ramo verde... Fala-me no diabo, *Lincágado*! Fala-me no inferno! Fala-me em serpentes, em cobras, em lagartos, em viboras, em salamandras, em quantos raios houver, mas não me fales mais n'essa *cara d'escarnio* que me incomoda e revolta.

Nunca vi um raio como esse!... Heide sahir d'esta terra só por causa d'esse maldito...

O maroto tem uma *lata* que zomba de tudo!... Quando mais o descomponho mais o maroto me *amesquinha* e *rebaixa*!... E se cahiu em *amiagal-o*?!... Isso então é uma troça que me *redicularisa* e *achata*!..

O maldito zomba de mim com tal *desdem*!... Olha-me com tal *desprêso*!... que sinto muitas vezes desejos de *sumir-me* pelo chão abaixo!... Raios o *partam*!... Ponto-me a andar d'esta terra para fóra e *arrangem-se* cá com esse maldito como *poderem*...

—Não, *Nadafáz*, isso não! *Ires-te* embora é que não vale. Se fôr preciso arma-se *uma polé* áquelle *marióla*, que o leva seis centos *diabos*...

—Qual *polé* nem *meia polé*. Aquillo é *passarão* que não ha *armadilha* que o *pilhe*!... Não, eu vou-me embora. Vou-me embora... Não tem que ver, vou-me embora...

—Pois olha que então tambem vou contigo...

—Comigo?!... Vae lá para o meio dos infernos que quando eu chegar a sahir d'aquí não quero levar *empecilhos*. Nem sequer no nome de *semelhante malta* quero mais ouvir falar...

—A' grande ingrato! Para *malhar* no *môcho* pelas tuas *asneiras* não são elles *empecilhos*, hein?! Mas olha lá, tu não *puzeste lá* que os *haviais d'«esmagar»*?

—«*Esmagado*» precisavas tu o *fucinho palerma dos infernos*!... Põe lá que lhe *dás beijos* e depois come da *prósa* que deve *render muito*...

Para que é que me pagam, meu burro? Para que é que me pagam?!...

**Declaração**

Declaro para todos os efeitos que por escritura publica de 31 de outubro p. passado lavrada nas notas do notario Elyσιο Nunes de Carvalho, trespasssei o estabelecimento de fazendas e niudezas que possuia n'esta Villa, a meu filho Vitorino Rodrigues Ferreira, ficando a seu cargo todo o ativo e passivo.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Dezembro de 1912.

Julião Rodrigues Ferreira.

**A VISO**

Não tendo reunido por falta de numero de accionistas a Assemblêa Geral extraordinaria da Companhia de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, convocada para hoje, conforme o annuncio publicado no «Diario do Governo» numero 284 de 4 do corrente, novamente se annuncia aos senhores accionistas da mesma Companhia que a referida assemblêa geral extraordinaria terá

logar no dia 7 de Janeiro proximo futuro pelas 12 horas, na sede da Companhia, afim de tratar da *apreciação* da forma como a Companhia tem sido administrada, *destituição*, se a aludida assemblêa o entender por conveniente, do actual director e eleição de outro, *eleição de cargos vagos* e reforma dos estatutos.

Rapos, 18 de Dezembro de 1912 e dôse.

O maior accionista na falta de presidente e vice-presidente da meza da Assemblêa Geral

A rôgo de Manuel Henriques Lopes

José Henriques Fernandes.

**ANNUNCIOS**

**Tripa Hanburgueza**

Pimentão em calda para temperos e especiarias tudo fresco

Calda tomate para tempero de comidas

Acaba de chegar a remesa

Queijos—Flamengo, Serra, Luche e Benedictine

Preços especiaes para revenda.

Pedidos a Manuel Lopes Bruno.

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

**ARMAZEM MUSICAL**

DE GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.

# CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda  
*Módas, confeções, guarnições, galões e pasemaneris.—Rendas, bordados, entremeios, aplicações e requifes para roupas brancas*  
Linhas, torcaes, sedas, fillofoses, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.  
Lã franceza e de camello em meadas.  
*Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar*

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.  
*Papeie fños, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza, alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.*

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

*Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro*

*Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos. Tapetes para salas e quartos.*

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas em belos zephiros estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.  
*Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic*

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietario do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que teem tido.

### Artigos que se recommendam

*e que já chegou grande remessa*

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamancos para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

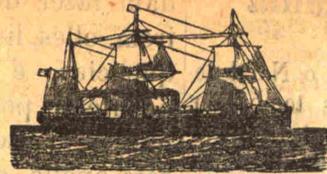
**Boinas** para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

**Gazometros** em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois teem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

**Centro Commercial**—Manuel Lopes Bruno



## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

### ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

*Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.*

**Abilio Simões d'Abreu**

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

### Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

*Benjamim A. Mendes.*

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

### LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturlmente tem, que são:

Almoço, separado . . . . .	300
Chá ou café e pão com manteiga . . . . .	100
Jantar . . . . .	400
Diaria 800 . . . . .	1\$000
Só dormida (porpessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

**Peco** mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórmula de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

**Pede** aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procnrações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

*Antonio do Carmo Calado.*

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## Alvaiade VEADO

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**